

COMUNICAÇÕES

Ocorrência de *Colletotrichum gloeosporioides* em *Mimosa caesalpinaefolia* Benth no estado de Alagoas

Juliana Paiva Carnaúba¹, Márcio Félix Sobral², Edna Peixoto da Rocha Amorim³, Ana Paula da Silva⁴, Kirley Michelly Marques da Silva⁵

¹Estudante de Mestrado em Agronomia, CECA-UFAL/ Bolsista CAPES. ²Estudante de Agronomia, CECA-UFAL/ Bolsista PIBIC/ Cnpq. ³Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, CEP 57100-000, Rio Largo, AL. ⁴Estudante de Mestrado em Agronomia, CECA-UFAL/ Bolsista Fapeal. ⁵Estudante de Mestrado em Agronomia, CECA-UFAL/ Bolsista Fapeal. Data de chegada: 19/09/2005. Aceito para publicação em: 29/11/2006.

1257

O sabiá (*Mimosa caesalpinaefolia* Benth) é uma espécie da família Leguminosae – Mimosoideae, que ocorre naturalmente na caatinga do Nordeste brasileiro, onde é amplamente cultivada para produção de madeira, cuja densidade se situa na ordem de 1040 kg/m³.

Colletotrichum é um dos mais importantes gêneros de fungos fitopatogênicos, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais de todo mundo. Esse gênero apresenta espécies que causam doenças economicamente importantes em cereais, leguminosas, hortaliças, culturas perenes, frutíferas, incluindo muitas espécies ornamentais.

Em maio de 2005, no *Arboretum* de Alagoas, localizado no Campus da Universidade Federal de Alagoas, constatou-se a ocorrência de mancha foliar em plantas de *Mimosa caesalpinaefolia* Benth (sabiá) de aproximadamente 3 anos de idade. O objetivo deste trabalho foi identificar o agente causal da mancha foliar em plantas de sabiá.

Para o isolamento de *Colletotrichum* sp. empregou-se o meio batata-dextrose-agar (BDA) contendo inibidores seletivos. As culturas foram incubadas a 25°C e posteriormente preservadas em água destilada estéril à temperatura ambiente.

O teste de patogenicidade do isolado foi efetuado em 10 mudas de sabiá, com aproximadamente 3 meses de idade. Discos de BDA

(5mm) contendo micélio do patógeno foram inseridos sobre as folhas, enquanto as testemunhas receberam apenas discos de BDA. As plantas inoculadas e as testemunhas foram mantidas em câmara úmida por 48h à temperatura ambiente.

As plantas inoculadas com o isolado de *Colletotrichum* sp. apresentaram mancha foliar 7 dias após a inoculação, enquanto as testemunhas permaneceram sadias (Figura 1). As culturas reisoladas em meio BDA com inibidores seletivos foram semelhantes às originais, confirmando a patogenicidade do isolado através dos Postulados de Koch.

O isolado foi caracterizado com base na morfologia e dimensão das estruturas reprodutivas, em lâminas preparadas com água estéril e observadas ao microscópio em aumento 40X, através de 100 medições. Os conídios apresentaram-se elípticos, hialinos, unicelulares, medindo 11,6-14,9 x 4,9-6,6 mm (m = 13,8 x 5,6 mm), formados em acérvulos com a presença de setas. Os conidióforos apresentaram-se hialinos e observou-se a presença de apressórios.

Este foi o primeiro relato de *Colletotrichum gloeosporioides* em *Mimosa caesalpinaefolia* no estado de Alagoas.

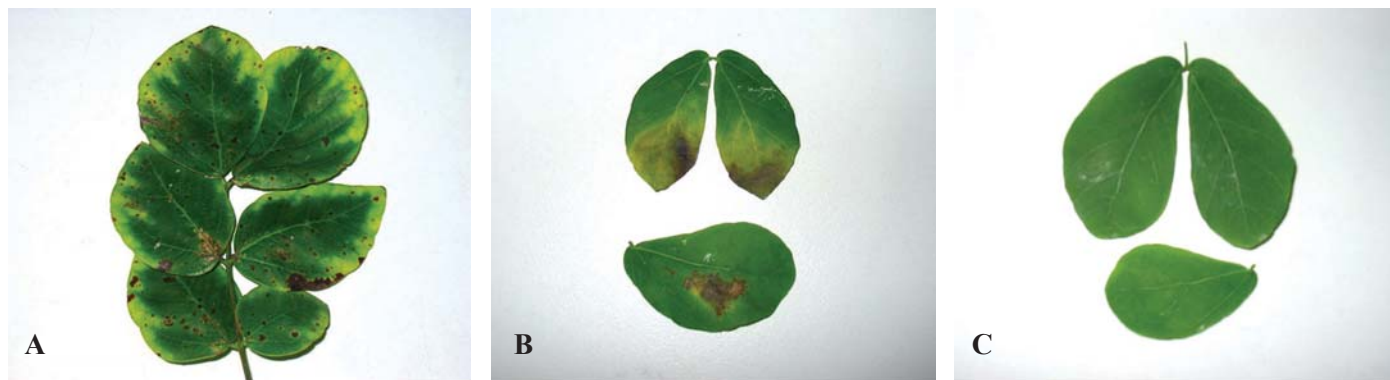


Figura 1. Folhas de Sabiá. (A) Infecção natural de Sabiá por *Colletotrichum gloeosporioides*; (B) Folhas Inoculadas com *C. gloeosporioides*; (C) Testemunha.

